



GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígena no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

Permanência Indígena no espaço acadêmico: vivências e desafios enfrentados pelos discentes indígenas no curso de ciências sociais

Autoria: Paloma Luiza Maia de Souza

O presente work tem como objetivo apresentar uma pesquisa sobre a permanência estudantil de indígenas no curso de ciências sociais da universidade federal do Pará, campus Belém. A motivação central do work é refletir a trajetória histórica do ensino superior voltado para esse grupo étnico, quais os desafios pertinentes enfrentados pelos acadêmicos indígenas, fomentar a reflexão sobre as políticas de assistência estudantil e como as mesmas auxiliam na permanência acadêmica dos indígenas. O estigma enfrentado por alguns estudantes indígenas dentro do espaço acadêmico, é exposto no work para refletir como as relações de sociabilidade existentes na universidade apresentam uma conotação que infere na permanência estudantil de estudantes indígenas no curso de ciências sociais. A inclusão de indígenas no espaço acadêmico é prerrogativa para construir uma epistemologia multicultural legitimando um saber que foi por anos silenciado. A discussão sobre a permanência estudantil indígena fomenta reflexões relevantes para atender as demandas desse grupo social e estimular que os mesmos ocupem o espaço acadêmico com o objetivo de visibilizar esse grupo social que contribuiu significativamente para construção da identidade brasileira.



Realização:



Apoio:



Organização:

